



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

FRACASSO ESCOLAR NO SEXTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

Rita Miranda Pinto¹; Waldirene Pereira Araújo¹; Maria Verônica Meira de Andrade¹;
Anderson de Sousa Pinto¹;

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão IFMA Campus Caxias. E-mails:

campus.caxias@ifma.edu.br; rrmirandapinto@hotmail.com; waldirene.araujo@ifma.edu.br;

veronicameira@ifma.edu.br; andersonpto@hotmail.com;

RESUMO

O presente artigo discute as causas e as consequências do fracasso escolar, relacionadas com a alfabetização, a estrutura educacional e a realidade socioeconômica dos estudantes de uma escola da zona rural do município de Codó-MA. A pesquisa quali-quantitativa tem como objetivo geral investigar as causas do fracasso escolar no sexto ano do ensino fundamental e as consequências deste nos anos seguintes. Especificamente, objetiva-se analisar a concretização da alfabetização até o quinto ano do ensino fundamental como promoção do sucesso escolar nos anos posteriores, identificar as consequências do fracasso escolar no ensino fundamental; compreender o contexto educacional, social e econômico dos alunos relacionado ao desempenho escolar; avaliar a relação entre a falta de alimentação regular e o baixo rendimento escolar. Como procedimento metodológico, utilizou-se observações em sala de aula, verificando a capacidade de leitura, produção e interpretação de textos. Em seguida, foram aplicados questionários com perguntas semi-abertas a professores e alunos. Os resultados da pesquisa revelaram práticas escolares com níveis rudimentares de leitura e escrita no ensino fundamental. A maioria dos alunos estão concluindo os dois ciclos do ensino fundamental com essas carências que comprometem o desempenho cognitivo no processo de escolarização.

PALAVRAS-CHAVE: Distúrbios da aprendizagem; Inabilidade na leitura; Educação.

ABSTRACT

This article discusses the causes and consequences of the school failure, related to the alphabetization, the educational structure and the socioeconomic reality of the students of a rural school in the city of Codó, in the state of Maranhão, Brazil. The quantitative and quality researches have as its general objective to investigate the causes of the school failure in the sixth grade of elementary school and the consequences of it in the following years. Specifically, this article aims to analyze the concretization of the alphabetization until the fifth year of elementary school as a promotion of the school success in the following years, to identify the consequences of the school failure in the elementary school; comprehend the educational, social and economic context of the students related to the school performance; evaluate the relation between the lack of regular alimentation and the low school performance. As a methodological procedure, observations in class were utilized, verifying the reading capacity, text interpretation and production. After that, questionnaires were applied with semi-opened



questions to the teachers and students. The results of the research reveal school practices with rudimentary levels of reading and writing in the elementary school. The majority of the students are finishing the two cycles of the elementary school with these deficiencies that compromise the cognitive performance in the schooling process.

KEYWORDS: Learning difficulties; Reading inability; Education.

INTRODUÇÃO

Há tendência no Brasil de se deslocarem para o campo médico as causas do insucesso na escolaridade que são de origem social, política e do cotidiano das pessoas, prevalecendo sobre estas o diagnóstico de dislexia ou Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Esse procedimento de “medicalização” do fracasso escolar, de acordo com Souza (2014, p. 22), representa o desprezo aos determinantes políticos educacionais, sociais e históricos dos discentes que necessitam de maior atenção: “somente consigo entender determinado comportamento levando em conta a circunstância e o ambiente em que ele emerge”.

No entanto, sem desconsiderar a importância do diagnóstico patogênico no processo educacional, o qual deverá ser feito por profissionais habilitados, a presente pesquisa objetiva investigar as causas do fracasso escolar no sexto ano do ensino fundamental e as consequências deste nos anos subsequentes. Especificamente, objetiva-se analisar a concretização da alfabetização até o quinto ano do ensino fundamental como promoção do sucesso escolar nos anos seguintes; identificar as consequências do fracasso escolar do sexto ao nono ano; compreender o contexto educacional, social e econômico dos alunos relacionado ao desempenho escolar; avaliar a relação entre a falta de alimentação regular e o baixo rendimento escolar.

Com essa finalidade, definiu-se como objeto de estudo o sexto ano do ensino fundamental, possível origem do fracasso escolar. Considera-se consequência desse a promoção do insucesso intrínseco ao aluno que é aprovado sem que tenha superado, sozinho



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

ou através de ações pedagógicas, as dificuldades de aprendizagem, sobretudo de leitura e escrita.

Além dos estudos bibliográficos que fundamentam a presente pesquisa, os dados coletados, por meio de observações e aplicação de questionários, devem orientar um diagnóstico que assinala as causas desse fracasso. Para tanto, utilizou-se a pesquisa qualitativa ao universo de 07 professores e 80 alunos do sexto ao nono ano do ensino fundamental, do turno vespertino.

Estrutura-se o presente artigo segundo abordagens na relação entre falta de alimentação regular e baixo rendimento escolar e na análise do educando em seu contexto social - incluídos a escola e o meio onde habita. Assim sendo, contribuem para as bases teórico-metodológicas da presente pesquisa os autores: Faleiros (2008), Klebis (2012), Machado (2008), Mata (2003), Sawaya (2006), Souza (2009), Sudbrack (2012), dentre outros.

A discussão desses e de outros questionamentos que dão causa ao fracasso escolar representa grande relevância social, visto que contribui com o sistema educacional brasileiro na efetivação da melhor forma de alfabetizar os estudantes e na busca pela correção de falhas que produzem fracassos cumulativos na educação básica, extensivos ao ensino superior e ao mundo do trabalho.

O CONTEXTO SOCIAL DO EDUCANDO

Os alunos (crianças, pré-adolescentes e adolescentes) são moradores da comunidade onde se situa a escola e de povoados vizinhos e longínquos. Estão inseridos em meios comunitários em que as relações sociais se estabelecem, principalmente, por meio do uso da linguagem oral, e a experiência com a leitura e a escrita ocorre basicamente na escola.

Filhos de trabalhadores rurais de formação elementar em leitura e escrita ou analfabetos em contextos sociais sem grande circulação de textos produzidos pelos diversos meios, esses jovens tendem a não desenvolver a necessidade natural de leitura, senão pelas exigências da escola. Observa-se que:



O fato de pertencer a uma classe social ou a uma cultura condiciona, positiva ou negativamente, o domínio da expressão escrita. Sem descartar a influência de outros fatores intrínsecos (cognitivos, afetivos, motivacionais) na explicação das deficiências de aprendizagem, o fator contextual (no qual se incluem a classe social e o nível cultural) adquire uma importância não menos relevante. (MATA, 2003, p. 25).

O meio cultural da zona rural, limitado em termos de leituras críticas, transfere à escola o ambiente mais relevante para a formação do leitor com visão de mundo e compreensão do contexto social ao qual pertence. Porém, considerando-se a sua estrutura de funcionamento, se esta não está minimamente preparada para essa função social, o contexto natural de letramento pouco exercerá influência nesse sentido.

Sob esse aspecto, observou-se que a biblioteca, importante ambiente que compõe o espaço escolar e indispensável à prática de formação de leitores, assim como outros recursos didáticos necessários, inexistem na escola pesquisada. Sem espaço adequado, as caixas de livros do Programa Nacional Biblioteca na Escola, PNBE, enviadas pelo Ministério da Educação, por exemplo, são costumeiramente violadas por qualquer pessoa, e os livros, espalhados pela escola ou levados sem conhecimento ou consentimento da direção.

Nota-se que a Lei Federal 12.244, de 24 de maio de 2010, torna obrigatória a existência de uma biblioteca em cada escola, no prazo de 10 anos, com pelo menos um título para cada aluno em seu acervo. Sobre a referida lei, Klebis (2012), acrescenta que é difícil conceber o trabalho educacional à revelia dos livros ou do permanente contato dos alunos com os mesmos. Segundo Souza (2009), esse contato permite um amadurecimento intelectual e psicológico do estudante, uma vez que representa uma das maneiras de confronto consigo mesmo, com os diferentes e iguais a ele.

Ainda sob análise o contexto social, tem-se a desestruturação familiar, a violência doméstica e as exigências do trabalho, inerentes à realidade dos jovens. A maioria deles, ainda menores, enfrenta essas obrigações para complementar a baixa renda familiar, assumindo responsabilidades que lhes antecipam a fase adulta por meio do trabalho. Faleiros (2008) ressalta que a pobreza leva ao ingresso precoce de crianças no mundo do trabalho e que, para reduzi-la, é preciso propiciar mais e melhor educação às camadas pobres.



Esses jovens estudantes, arraigados nessa conjuntura, são marcados pelo esforço do trabalho rural, pelo dever e responsabilidade da contribuição para o sustento da família e pelo sentimento de amadurecimento, que se confunde com a liberdade de consumir álcool.

No contexto de pobreza, além dos aspectos presentes na vida do adolescente como curiosidade, aventura, afirmação junto aos pares, baixa autoestima, insucesso na escola, diversos fracassos nas tentativas de melhoria social, conflitos nas relações familiares, falta de apoio e de compreensão dos pais de suas necessidades de adolescente, o consumo de drogas representa também uma busca de alívio para um sofrimento psíquico. SUDBRACK (2012, p.186).

A escola representa um importante meio de superação de todos esses conflitos sociais e a possibilidade de efetivação dos planos de vida. Mas, apesar de acolher esses jovens e da promessa de concretização de futuro, ainda não é plenamente capaz de mantê-los em processo de formação cultural porque falta-lhes acreditar em si e na escola.

FALTA DE ALIMENTAÇÃO REGULAR E BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR

As crianças que fracassam na aprendizagem, conforme Silva (2008) *apud* Jardim (2001), apresentam disfunções nas habilidades necessárias à aprendizagem satisfatória. Têm dificuldades na compreensão de leitura, na interpretação de textos e na organização e retenção da informação. São lentas para fixar informações, têm capacidades limitadas para escrever, problemas de organização espacial e muita distração, o que causa dificuldades de comunicação e hábitos ineficientes de estudo.

Relacionada a esses sintomas, agrega-se a falta de alimentação regular ao fracasso escolar. A fome, embora não provoque lesões graves, a exemplo da desnutrição com implicações lesivas no sistema nervoso, contribui para o baixo rendimento e/ou fracasso educacional, pois, sem alimentação diária, qualquer atividade do indivíduo fica comprometida.

Para Sawaya (2006), a “fome do dia” afeta a atenção e a disposição para aprender, evento este que pode ser amenizado com a oferta da merenda escolar. Porém, observa-se na escola a falta de regularidade na serventia e controle para evitar desperdícios. O alimento que



chega, às vezes em momentos inadequados, quando os alunos entram de férias, torna-se inútil à sua função.

Conforme o Instituto Cidadania Brasil (2001), quando são supridas as necessidades nutricionais da criança, é possível melhorar-lhe a capacidade de aprender, reduzindo a repetência escolar. Com isso, conclui-se que a ausência de alimentação regular afeta o poder de concentração, a vontade de estudar e a capacidade de aprendizagem.

METODOLOGIA

Como metodologia do presente artigo, buscou-se as causas do fracasso escolar por meio de observações em sala de aula que enfatizam o comportamento do aluno, a capacidade de leitura, produção e interpretação de textos. Em seguida, foram aplicados questionários com perguntas semi-abertas aos professores e alunos.

A pesquisa de campo foi realizada numa escola da zona rural do município de Codó, estado do Maranhão. As observações e aplicação de dinâmicas de produção textual possibilitaram aprimorar a percepção sobre a forma de leitura, escrita e expressão linguística, além de embasar a elaboração das questões norteadoras da pesquisa.

As perguntas do questionário voltadas aos professores enfatizaram assuntos relacionados ao ensino, ao aluno, à estrutura do ensino na escola e às orientações educacionais do município. Junto aos alunos buscou-se conhecer o perfil socioeconômico e o histórico de alfabetização, dentre outros assuntos que envolvem o contexto educacional. Os estudantes, com idades entre 12 e 19 anos, foram escolhidos aleatoriamente totalizando 80 educandos, divididos entre 20 alunos do sexto ano e 15 das demais turmas, caracterizando-se a pesquisa como amostral.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente serão apresentados e discutidos os resultados da pesquisa obtidos junto aos professores, nomeados como professor A, professor B, professor C, professor D e



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

professor E. Em seguida as respostas alusivas aos alunos, alguns descritos como aluno A, aluno B, aluno C, aluno D e aluno E.

Iniciando-se o questionário, solicitou-se aos educadores que fizessem uma avaliação sobre a qualidade do ensino na escola. Como resposta, obteve-se 100% de insatisfação com o resultado das aulas. O sexto ano foi caracterizado como a turma que apresenta maior dificuldade de aprendizagem. Segundo os professores, mais da metade dos estudantes não sabe ler, escrever e fazer cálculos simples. Há ainda os que leem, escrevem, mas não são capazes de interpretar um texto simples. Algumas considerações foram relacionadas pelos docentes como motivos que contribuem para essa problemática:

Professor A: “Os alunos chegam ao sexto ano com sérias dificuldades de leitura, escrita, interpretação e cálculos matemáticos, o que compromete o processo de aprendizagem em todos os níveis. Esses se apresentam indispostos e desmotivados para a superação das dificuldades. Faltam ainda apoio e incentivo familiar”.

Professor B: “Espaço físico inadequado, salas lotadas, falta de apoio pedagógico e ausência de recursos”.

Professor D: “Os alunos promovidos para o sexto ano são oriundos de classes multisseriadas. Alguns desses possuem distorção idade-série devido à reprovação ou início de escolaridade tardio”.

Conexo ainda aos motivos de ordem institucional, tem-se um transporte escolar público municipal que não oferece condições de horários adequados às necessidades do campo. Há casos em que a condução passa às 9 horas, impedindo os alunos de almoçar antes de sair de casa.

Ao chegarem à escola, trazem também a expectativa de superar a fome com a merenda que, além de insatisfatória, demora muito tempo para ser repostada pela Secretaria Municipal de Educação. Por esses e outros motivos, segundo o professor D, os alunos apresentam desinteresse e desmotivação pelos estudos. Reafirmando as considerações acerca da importância do lanche na escola, faz-se oportuno observar também que:



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

A merenda escolar se define como uma atividade essencial para a escola, tanto quanto as atividades de ensino e aprendizagem. Ao priorizar na concepção de aluno a carência e a fome, a merenda deveria até evoluir de complemento alimentar para uma refeição, porque ela significaria para a maioria das crianças a refeição principal do dia e a única garantida, contribuindo para o aumento da importância da escola. BEZERRA (2009, p. 108).

Listados esses questionamentos, perguntou-se, ainda, se o professor acredita que os possíveis déficits de aprendizagem são decorrentes, em maior escala, de ordem socioeconômica e de políticas educacionais ou de patologias. Embora consideradas as causas de competência médica ou a soma de vários fatores, prevaleceram os enfoques estruturais e de ordem social e econômica.

Professor G: “Sobretudo as de ordem socioeconômicas, pois nossa escola atende a um público muito carente que para estar lá enfrenta muitas dificuldades. Acrescenta-se a isso a pouca eficiência das políticas educacionais, pois quando estas existem, não são acompanhadas por fiscalizações para seu efetivo cumprimento”.

Pesquisados sobre como planejam as aulas, considerando-se o currículo e a defasagem apontada na escola, alguns professores responderam que fazem um planejamento adequado à situação, tentando uniformizar o ensino, embora enfatizem que há omissão por parte da direção da escola para um trabalho conjunto. Um deles respondeu que os alunos caracterizados como carentes de leitura e escrita vão-se adaptando naturalmente ao meio.

Entretanto, não se percebe estudo que comprove esse posicionamento de adaptação sem que haja ações voltadas ao reforço escolar, por exemplo. Se assim fosse, as defasagens nos estudos seriam quase imperceptíveis. No entanto, a pesquisa revela um fracasso cumulativo por ausência de planejamentos entre direção e escola nesse sentido.

Professor A: “A direção pouco faz para melhorar a aprendizagem, pois na escola não tem projetos voltados para este fim. Os professores, ainda que bem intencionados para ajudá-los, não conseguem fazer um trabalho diferenciado com estes alunos”.

Professor F: “A direção é omissa. Os professores costumam discutir entre si novas formas, mas a falta de estrutura pedagógica inviabiliza o ensino”.

Sobre essas necessidades de ordem administrativa, Machado (2008) enfatiza a prioridade do trabalho em equipe e do comprometimento de professores e coordenação



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

pedagógica no trabalho educacional. Segundo a educadora, o ambiente escolar, o perfil socioeconômico do aluno e a alfabetização dos pais representam uma das maiores contribuições para a aprendizagem.

Analisando-se o contexto de alfabetização dos pais como um fator contributivo para a aprendizagem dos filhos, perguntou-se, de forma objetiva, aos alunos qual o nível de escolaridade dos pais ou responsáveis e obteve-se como resposta de 35 alunos que o pai ou a mãe estudaram somente até o quinto ano. 18 alunos responderam que os estudos dos pais pararam do sexto ao nono ano do ensino fundamental, 04 estudaram até o ensino médio e 22 alunos declararam que os pais não têm nenhuma escolaridade;

Observa-se que, em grande maioria, os pais possuem restrita ou nenhuma escolaridade. Sendo assim, pouco podem contribuir para a formação cultural dos filhos. Sobre as consequências do fracasso escolar segundo a promoção do aluno carente de alfabetização e outros saberes, os professores colocam-se como cumpridores de exigência do sistema educacional que privilegia resultados objetivos.

Professor A: “O conselho escolar é orientado para reprovar um “limite” de alunos, ainda que o real número seja superior a este”.

Professor D: “Por conta do sistema público educacional que prioriza a promoção para evitar aumento no quantitativo de reprovados e baixo índice no IDEB da escola”.

Professor E: “Às vezes o professor se ver obrigado a promover alunos sem capacidade apenas para melhorar os índices”.

A pesquisa junto aos alunos enfatizou, dentre vários questionamentos, a sua capacidade de leitura e interpretação e sua realidade socioeconômica. Na aplicabilidade desta, observou-se que cerca de cinco alunos da turma do sexto ano, dois do sétimo ano e três alunos do oitavo ano não conseguiram ler as perguntas, necessitando, assim, da ajuda na leitura e interpretação dessas questões.

Relacionado à competência de leitura e escrita e compreensão textual, percebeu-se nas atividades de produções e compreensões textuais que em todas as turmas pelo menos 10 alunos se encontram com dificuldades. Alguns não conseguem, por exemplo, escrever ou



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

narrar, de forma coerente, uma história completa. Costumam saltar do início para o final do texto sem considerar o encadeamento da narrativa.

Baseado no questionamento do professor D sobre o transporte escolar, perguntou-se aos alunos como é feito o percurso de casa até a escola. Obteve-se que: quatro destes fazem um percurso a pé de aproximadamente 30 minutos até o ponto onde o carro passa. Os horários de saída para a escola variam entre as 9 e as 12 horas, sendo que as aulas têm início às 13:00 horas.

Dentre esses alunos, 19 disseram que não almoçam com frequência antes de sair para a escola, 06 nunca almoçam nos dias de aula, evitando perder o transporte, 05 responderam que almoçam às 9:00 da manhã e 49 responderam que fazem a refeição regularmente.

CONCLUSÕES

As pesquisas revelaram práticas escolares com níveis rudimentares de leitura e escrita no ensino fundamental. A maioria das crianças e dos jovens estão concluindo os dois ciclos do ensino fundamental (1º ao 5º e 6º ao 9º anos) com essas carências que comprometem o desempenho cognitivo na escolaridade futura.

Interferem nesse resultado o fracasso do modelo multisseriado na alfabetização das crianças, as condições socioeconômicas e culturais das famílias, a deficiência na estrutura escolar aliada à ausência de gestão, a baixa escolaridade dos pais e a ausência de políticas educacionais eficazes na educação infantil e no ensino fundamental de sexto ao nono ano.

Ressalva-se que, para chegar-se a um nível eficaz de leitura e produção textual, assim como aos benefícios oriundos dessas práticas, é imprescindível que as bases da alfabetização estejam bem definidas no primeiro ciclo do ensino fundamental e aprimoradas no segundo ciclo (sexto ao nono ano).

Mesmo que o sistema de ensino opte pelo regime multisseriado, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), este deve considerar os três anos iniciais como um bloco pedagógico sem interrupções e, ainda assegurar, nesses três primeiros anos, a alfabetização e o letramento.



Mas apesar dessa orientação, o que se percebe é um grande número de alunos fracassados na alfabetização (1º ao 5º anos) e “empurrados” a cargo dos demais professores do ensino fundamental (6º ao 9º anos) que, em meio a diversos conflitos pedagógicos, reproduzem o comportamento, transferindo as responsabilidades ao ensino médio.

Por consequência, o estudante que não desenvolve as habilidades necessárias de leitura e escrita, assim como as demais exigidas na educação básica, acumula dificuldades que resultam em baixa escolaridade, baixa autoestima e/ou desistência de percorrer o caminho da aprendizagem.

Portanto, no mesmo ato de livrar-se do compromisso, professores, gestores, administradores públicos e demais equipes pedagógicas contribuem com o fracasso escolar que, por muitos considerado causa médica, revela-se através de diferentes situações e dos índices insatisfatórios em todos os níveis de ensino.

Os resultados apontados nesta pesquisa não encerram o problema em estudo. Sugere-se, por conseguinte, pesquisas extensivas à educação infantil no campo, compreendendo estudos especializados para o diagnóstico médico, a atuação docente e as situações e o ambiente em que o ensino acontece.

Recomenda-se, ainda, ações estratégicas no ensino fundamental do sexto ao nono ano, no sentido de reforçar as práticas de leitura e escrita junto aos alunos que se encontram defasados em relação à idade/série e aos que estão em idade certa, mas não foram alfabetizados.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, José Arimatea Barros. **Alimentação e escola: significados e implicações curriculares da merenda escolar**. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, p. 103, 2009.

BRASIL. Fome Zero. **Uma proposta de política de segurança alimentar para o Brasil**. São Paulo: Instituto Cidadania/Fundação Djalma Guimarães; 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p.**



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

FALEIROS, Vicente de Paula. Eva Silveira Faleiros. **Escola que protege**: enfrentando a violência contra crianças e adolescentes. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008, 2. ed.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001.

Instituto Paulo Montenegro – IPM. INAF 2011. Relatório online: <http://www.ipm.org.br>, Acesso em: 23 de julho de 2014.

KLEBIS, Carlos Eduardo. Educação Brasileira 52. Leitura e Aprendizado / Bibliotecas escolares, 2012. Disponível em Univesp TV Acesso em: 01/06/2014.

MACHADO. Ana Luiza. A educação no país evoluiu, mas ainda não é para todos. Revista Nova Escola 2008. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/planejamento-e-financiamento/ana-luiza-machado-educacao-pais-evoluiu-ainda-nao-todos-610081>. Acesso em: 01/07/2014.

MATA Francisco Salvador. **Como prevenir as dificuldades na expressão escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. Lei da Biblioteca Escolar – Lei Nº 12.244 de 24 de maio de 2010. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/823037/decreto-10>>. Acesso em: 04 de agosto de 2014.

SAWAYA, Sandra Maria. Desnutrição e baixo rendimento escolar: contribuições críticas. Estudos av. São Paulo, v. 20, n. 58, 2006. Available from <<http://www.scielo.br/scielo.php>>

SILVA, Marcelo Carlos da. **Dificuldades de aprendizagem: do histórico ao diagnóstico**. 2008. Disponível em: www.psicologia.com.pt acesso em: 15 de março de 2014.

_____ **Alfabetização e Letramento**: caminhos e descaminhos. Revista Pátio – Revista Pedagógica. Artmed. 2004.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Biblioteca Escolar e Práticas Educativas**: mediador em Formação. Campinas, SP. Mercado de Letras, 2009.

SOUZA, Beatriz de Paula. **Alunos defasados em leitura e escrita não são disléxicos**. Revista Nova Escola. São Paulo: abril, 2014. n. 270.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SUDBRACK, Maria Fátima Oliveira. Curso de Prevenção do uso de drogas para Educadores de Escolas Públicas. 5. ed. Brasília: Atual, 2012.